



DESENVOLVIMENTO DO ALUNO AUTISTA: EXPERIÊNCIA NA DÍADE FAMÍLIA-ESCOLA PELO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

GT 6

Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

Professora de Educação Básica. Psicóloga, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Pesquisadora do NEEI/UERJ.

E-mail: bethpsi14@gmail.com

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Psicóloga. Professora Doutora do PGCTin/UFF. Coordenadora do NEEI/UERJ

E-mail: professoraedicleauerj@gmail.com

Jaqueline Leandra de Menezes Pereira dos Santos

Pedagoga e Psicopedagoga, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF). Pesquisadora do NEEI/UERJ.

E-mail: jaquelineleandra31@hotmail.com

Karen Suelen da Silva de Abreu de Oliveira

Estudante de Mestrado em Educação pelo CMPDI/ UFF (Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Pesquisadora do NEEI/UERJ.

E-mail: karensuelen@id.uff.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo uma reflexão sobre a experiência vivenciada a respeito do desenvolvimento de L., de 4 anos, diagnosticado com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), a partir de atividades realizadas em seu núcleo familiar quando na época da pandemia. A utilização do computador, desde o período da COVID-19, tem sido coadjuvante em inúmeras tarefas, principalmente às atividades multitarefas. Auxiliados pela professora, os pais narraram a importância dessa parceria, haja vista seu empenho na necessidade de renovação e ampliação das perspectivas em prol dos discentes com deficiência que se faz presente, com destaque para o TEA. Sob os auspícios da Equipe Multidisciplinar que o atende (Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) e o referencial em torno de Vigotski, a díade Família-Escola destaca-se, ainda mais, através das trocas recíprocas imprescindíveis para o processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: TEA – Educação Especial Inclusiva – Ensino Remoto – Aprendizagem



ABSTRACT

The present work aims to reflect on the experience regarding to L., 4 years old development diagnosed with ASD (Autism Spectrum Disorder), based on activities carried out in his family nucleus during pandemic period. Computer use, since COVID-19 period, has been supportive in numerous tasks, especially multitasking activities. Helped by the teacher, parents narrated this partnership importance given to their commitment for perspectives renewal and expansion in students with disabilities emphasising on ASD. Under auspices of the Multidisciplinary Team auspices that assists him (Psychology, Speech Therapy and Occupational Therapy) and the framework around Vigotski, Family-School dyad stands out even more through reciprocal exchanges essential for the educational process.

KEYWORDS: ASD . Inclusive Special Education. Emergential Remote Teaching

INTRODUÇÃO

Com o advento da COVID-19 em meados de Março de 2020 no Brasil, a Educação Brasileira necessitou de readaptações, principalmente ao tratar do acesso de milhares de crianças e jovens com deficiência às Tecnologias Assistivas. Como outros diversos setores da sociedade, a educação vem sofrendo impactos decorrentes do isolamento social, realizando assim, atividades que visem à minimização dos efeitos negativos da pandemia ao processo ensino-aprendizagem. Como exemplo de estratégias previstas no PNE (2014-2024) que falam sobre a tecnologia (BRASIL, 2014), é citado o item 4.10, a saber:

...“fomentar pesquisas voltadas para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, com vistas à promoção do ensino e da aprendizagem, bem como das condições de acessibilidade dos (as) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.”

Lev Semenovich Vigotski, de Orsha, na Bielo-Rússia, nasceu em 1896 e faleceu em 1934, é conhecido como um teórico multidisciplinar por ser formado em Direito, Literatura e Medicina, e despertou grande interesse nas áreas de Psicologia e Educação, sendo sua perspectiva, concernente à dimensão social do desenvolvimento humano, que no seu ponto de vista, é compreendido como produto de trocas recíprocas, as quais se estabelecem durante toda a vida, entre o indivíduo e o meio, onde cada aspecto influi um sobre o outro, de acordo com Neves e Damiani (2006).



Vigotski não via o homem como um ser passivo, nestas relações com o meio: entendia-o como ser ativo, que age sobre o mundo, sempre em relações sociais, e que transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno. O desenvolvimento infantil é visto a partir de três aspectos: instrumental, cultural e histórico (FERNANDES, 2008). Assim, é preconizado todo o investimento familiar para o pequeno L., e seu desenvolvimento através de recursos e estratégias criados para que as atividades fossem realizadas a contento.

Vigotski apud Fernandes (2008) pontua que o processo de formação de conceitos remete às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. E continua a autora que, Vigotski considerava que a formação das funções psíquicas superiores atingidas pelo ser humano são fruto de um processo de internalização, que é mediado pela cultura em que o indivíduo vive.

Dessa forma, o teórico discorre sobre o funcionamento do cérebro humano, como base biológica, e suas peculiaridades definem limites e possibilidades para o desenvolvimento humano, concebendo a idéia de que as funções psicológicas superiores (por ex. linguagem, memória) são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo, referindo-se aos processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais, dependentes dos processos de aprendizagem (FERNANDES, 2008).

Fernandes (2008) cita Vigotski quando este ao afirmar que a linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, quis revelar-nos um salto qualitativo na evolução da espécie por oferecer os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, sendo por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas; portanto, sociedades e culturas diferentes produzem estruturas diferenciadas.

Boto apud Cardoso et. al (2020) relata que nestes meses de isolamento social, a educação esteve acessada pelos meios virtuais cercada por muitos desafios, pois se por um lado a educação à distância tem sido uma forma de garantir a educação de muitos estudantes resguardando a saúde da população, por outro lado a educação via virtual pode segregar uma parcela de alunos, desfavorecidos economicamente.



Este estudo é concernente ao relato de experiência vivenciado pela família de L., de 4 anos, diagnosticado com TEA aos 2 anos, e todo o empenho da escola e equipe multidisciplinar para auxiliar o seu processo educativo diante das mudanças decorrentes do período de pandemia de COVID-19. As atividades de agora em diante, estão presenciais, porém o ensino remoto foi determinante, uma vez que L. amparado de forma positiva conseguiu adequar-se à nova estratégia, fortalecendo ainda mais a díade Família - Escola.

Os responsáveis de L. se mobilizaram, criando um grupo através do aplicativo WHATSAPP, para conversar com a professora, visto que todos diante da situação inesperada interagiram, significativamente, com o corpo docente, participando e colaborando dentro de suas possibilidades. Imbuídos em conjugar esforços para ajudar seu filho, a partir das “lives” com a Equipe Multidisciplinar também, estruturaram estratégias em prol da aprendizagem de L., auxiliando e compartilhando com os Profissionais envolvidos.

A concepção vigotskiana ressalta que a cultura fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real, sendo através dela que se dá o local de negociações no qual seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significações (FERNANDES, 2008).

Vigotski considerou a relação entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento a partir do conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal ou Imediato”, a qual define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, podendo ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” (VIGOTSKI b, 1991, p.56). Os familiares de L. foram os mediadores nas atividades propostas, colaborando para o processo educativo do menino, já que não havia aulas presenciais, nem seus coleguinhas, com os quais L. interage muito bem.

Em seus atendimentos profissionais, L. participa também de forma satisfatória, nos quais denota interesse e vínculo com todos.

Vigotski (1991) também pontua que, a partir deste conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal, há duas zonas diferentes, sendo a primeira, Real, que considera o desenvolvimento retrospectivamente, enquanto a segunda, é o Desenvolvimento Potencial, considerado como desenvolvimento prospectivamente. Enquanto a Zona de Desenvolvimento Real trata-se da habilidade que a criança já tem, a Zona de Desenvolvimento Potencial corresponde à construção de uma habilidade ainda não alcançada pelo sujeito, ou seja, é o



nível que a criança resolve o problema com a colaboração de outro sujeito social mais experiente de forma transitória.

Desta forma, o desenvolvimento proximal é a ponte entre o desenvolvimento real que é a habilidade da criança já tem, para o desenvolvimento potencial, que corresponde à habilidade que a criança desenvolverá.

METODOLOGIA

A Metodologia está calcada numa abordagem descritiva qualitativa, pois de acordo com os objetivos propostos, ela se fundamenta numa investigação que, através de um relato de experiência, no trabalho na escola e pelos atendimentos dirigidos a ele de maneira remota. As atividades propostas tiveram como embasamento teórico, o PNE (Plano Nacional de Educação – Meta IV) no intuito de construir informações pertinentes para esta realidade, buscando reflexões sobre o que já vem sendo realizado, assim como futuras aplicações.

O objetivo central desta pesquisa é refletir sobre o Ensino Remoto Emergencial ministrado ao pequeno L., com todo o apoio da família e outros profissionais. O menino gosta muito de brincar com jogos, nadar, equilibrar-se em “skates” e movimentar-se em vários brinquedos, repleto de satisfação. Em relação aos dias da pandemia, seu divertimento era desenhar e pintar, não dispensando joguinhos de encaixe; mesmo diante desses comportamentos apresentados, a professora não teceu nenhuma forma de julgamento, porque estava conhecendo o menino dentro de suas peculiaridades, por permanecer fora da escola nos períodos de pico da doença. L. assimilou maneiras de se autocuidar, mediante os cuidados ensinados e utilizados pelos adultos da casa, criando para si, estratégias de acomodação e adaptação.

Dessa forma, a professora ao conhecer os hábitos do menino, buscou estimular noções de vida social a ele, porém, construindo vínculos, auxiliando-o nas atividades que era capaz de realizar, não exigindo dele o que no momento, parecesse difícil. É possível dizer que a equipe multiprofissional interveio e mediou a relação de L., com o conhecimento; é uma tarefa destinada ao "professor vigotskiano", que com seu esforço pedagógico, intenciona criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP's), atuando como elemento de intervenção, de ajuda. Na ZDP, o professor atua de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente (NEVES & DAMIANI,



2006). E continuam as autoras que, Vigotski, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agentes indispensáveis do processo de ensino-aprendizagem. O professor pode interferir no processo de aprendizagem do aluno e contribuir para a transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela Humanidade. É nesse sentido que as idéias de Vigotski sobre a Educação constituem-se em uma abordagem da transmissão cultural, tanto quanto do desenvolvimento.

A família cumpriu papel de professor durante esse período de isolamento social no qual evidenciavam-se concepções contrárias à educação possível das pessoas menos privilegiadas da sociedade, ainda mais para aquelas privadas dessas condições, ou seja, sem o acesso à Internet. Não desistiram de criar condições para L. em hora alguma, honrando um compromisso que era o de adaptá-lo ao mundo, apesar dele gostar muito de utilizar o computador em algumas atividades.

Ao parafrasear Freire (1996), ao dizer que “ensinar não é transferir conhecimento”, faz jus ao procedimento dos professores e técnicos, pois com respeito à autonomia do menino, souberam lidar com suas dificuldades, sendo tolerantes, humildes e lutando pelo direito à educação, apresentando métodos que propiciaram trocas possíveis, ou seja, compreendendo que a “educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade (PAULO FREIRE, 1996).”

L. acostumou-se rapidamente à escola, um ambiente novo até então, mas por uma questão sanitária e preventiva, todos permaneceram em casa, isolados, cuidando de nós mesmos e dos outros, fato esse que muito contribuiu para sua interação e percepção acerca de outras situações cotidianas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Caminhar em direções diferentes;
- Movimentos Ondulatórios;
- Boliche;
- Bola;
- Peteca;
- Massa de Modelar;



- Bolas de meia;
- Confecção de instrumentos musicais;etc...
- Natação
- Desenho e pintura

PROPOSTAS EDUCACIONAIS

- **TECNOLOGIA ASSISTIVA OU AJUDA TÉCNICA** : São produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;
- **AEE (Atendimento Educacional Especializado)**:O Atendimento Educacional Especializado pode ser realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais, ou seja, um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais, projetadas para oferecer suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento.
- O atendimento educacional especializado constitui parte diversificada do currículo dos alunos com deficiência, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns.Não pode ser confundido com reforço escolar ou mera repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas devem constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos. (IEMA–Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. São Luís.2016).



Bolinha de meia confeccionada (Fonte: Acervo da Pesquisadora Elizabeth, 2021)



L. na aula de natação em sua própria casa (Fonte: Acervo dos pais,2021)



L. em atividade livre (Fonte: Acervo dos pais,2021)



L. tocando sua bateria após a aula de música e confecção de alguns materiais(Fonte: Acervo dos pais, 2021)

DISCUSSÕES

As metas pedagógicas da Professora e Equipe Técnica consistiram em promover situações que motivassem, entre outros aspectos, o interesse pela vida social, a atenção, o uso da fala e as operações mentais; assim, com o apoio da família, e mesmo confrontado pelas situações diferentes, todos observaram que o menino mostrava-se solícito, participando de tudo o que mais lhe chamava a atenção.

Sob a intervenção dos familiares, o menino L. foi passando de uma fase em que a escola era o seu foco principal para novamente estabelecer-se em casa, devido à pandemia que ele totalmente desconhecia. Das atividades num ambiente escolar que ele se adaptara, agora ele retornava ao lar, para realizar tarefas as quais ele aprendera com apoio e participação das pessoas com quem mais convivia.



De acordo com as situações promovidas virtualmente, L. interagia com as pessoas que o cercavam, se apropriava de alguns objetos, brinquedos mais frequentes, e criava outras brincadeiras, adaptando novas utilizações e adicionando outros.

Os contatos sociais do menino expandiram-se devido ao fato dos pais estarem sempre incentivando seu desenvolvimento, através de passeios, visitas aos outros familiares, brincadeiras com primos e amiguinhos próximos, além dos atendimentos.

Para L. o isolamento social não o impediu de conhecer e se apropriar da novidade; contudo, as atividades educativas realizadas, auxiliaram-no em sua inteligência prática. O menino apresentava dificuldades em relacionar palavras e sons aos objetos; porém, com auxílio de todos os envolvidos, passou a reconhecer muitos instrumentos, a ter mais interesse em atividades que até então, não lhes causavam tanto efeito.

Vigotski discorre sobre o aprendizado do indivíduo, como um ser que se forma em contato com a sociedade, pois para o teórico. "na ausência do outro, o homem não se constrói homem". Ao rejeitar as teorias que sustentavam que o ser humano já dispõe ao nascer, das características que desenvolverá ao longo da vida, os empiristas e comportamentais, que viam o ser humano como um produto dos estímulos externos, pontuou que a formação dá-se através de uma relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.

Nesse momento do isolamento social, L. não conseguia entender o porquê de não estar na escola, mas, gostou muito de ver sua professora no vídeo mostrando para ele, as tarefas que ele gostava tanto de realizar. As etapas que refletiam a socialização L. conseguia compreender que, apesar de não estar na escola, ele podia brincar com seus pais, mas sem amigos, pois todos estavam afastados para evitar contágio. Segundo depoimento da mãe, L. estranhou o fato de estar somente com a família, mas aos poucos, os pais, juntamente com outros pais, foram interagindo e formando pequenos grupos para que uns vissem os outros.

Após as vacinações e alguns períodos de recidiva da pandemia, finalmente a situação começou a acalmar, as medidas preventivas foram se flexibilizando, e assim o período letivo retornou presencialmente, e, por conseguinte, L. voltou a frequentar a sala de aula com muita satisfação. Ele fala moderadamente, mas consegue entender o que lhe é solicitado. Adora inventar, imitar, interagir com os padrinhos, avós, e ama ficar perto da irmãzinha de 8 meses, brincar com os primos; busca de todas as formas um bom convívio em outros ambientes; apresenta forte vínculo com o pai, mas não dispensa um carinho com a mãe.



Durante os atendimentos clínicos, L. demonstra bom entrosamento com os profissionais, mesmo diante do pouco tempo em que permanece nos consultórios. L. já não denota rigidez referente à sensibilidade auditiva apresentada inicialmente ao ser diagnosticado; no esquema corporal, L. aprendeu a identificar as partes, sempre auxiliado pela ludicidade, além de reconhecer cores e alguns números. No pensamento de Figueira (2002), o corpo onde o educador forneça uma liberdade de expressão corporal, que mesmo com erros estas crianças não se sintam temerosas, surge como meta para auxiliar sua aprendizagem, pois é através desses erros que as crianças organizam e reorganizam suas estruturas mentais.

Freire pensou numa escola que se transforma, e a construção de uma prática inclusiva nos entrega a profundos questionamentos sobre como realizá-la (MARQUES, 2009). Assim, podemos incentivar a oferta de inovações que visem a potencialização destas pessoas tão especiais, extinguindo estigmas, enaltecendo e acreditando em seu valor.

Destarte, as mudanças decorrentes no processo ensino-aprendizagem do pequeno L., prontamente contribuíram para novas formas de aprimoramento de todas as partes envolvidas. Nesse sentido, as experiências e análises realizadas constituem-se em subsídios importantes na elaboração de novos paradigmas, cursos de capacitação para os profissionais da educação, infraestrutura para as escolas no intuito de adequá-las para a Educação Especial Inclusiva, aplicação das tecnologias assistivas, material pedagógico atualizado, assim como modernização das classes.

O corpo do autista ao ser estimulado pode exprimir a sua maneira de se comunicar com o mundo, sendo verbal ou não, por meio de expressões e movimentos, porém, participante, intenso, mostrando-se ao mundo, afirmando seu existir.

Todo o trabalho desenvolvido não para por aqui; ainda há bastante assunto para ser estudado, ampliando horizontes em torno do TEA, ansiando por novos progressos. Cada vez mais, que sempre novos olhares transponham obstáculos que insistem em surgir, que possamos nos espelhar em exemplos vivos de persistência como os familiares de L., os quais nos enriqueceram de sabedoria e vivências. E que outros “nascidos em um dia azul” possam preencher as lacunas desse nosso mundo com muitas cores!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lembrei em especial, de quando iniciei na Educação Especial como Psicóloga, avaliando e encaminhando as crianças às respectivas classes, de preferência nas escolas próximas de sua residência. Estes procedimentos começaram a incomodar, pois juntamente com a Equipe, reestruturamos grupos de estudos com os professores na busca de novas estratégias que conduzissem melhor a Educação Especial.

Fomos apresentadas, assim, ao Construtivismo de Emília Ferrero baseado nos estudos sobre o desenvolvimento de Jean Piaget, o que muito nos impulsionou às novas pesquisas em torno do processo ensino-aprendizagem.

A partir daí, não paramos mais! Declarações foram assinadas, legislações também, novas metodologias, novos paradigmas, tudo isso para trazer novas nuances à Educação.

Ao falarmos em inclusão, enalteçemos corpos que se comunicam, que desejam interagir, que buscam liberdade e descoberta de si mesmos, para contribuir na construção de um mundo verdadeiramente melhor.

Conviver com a diversidade, é uma oportunidade de ressignificar a prática pedagógica também. A visão tradicional que privilegia os conhecimentos formais destituídos de experiências vivenciais, não atende mais à realidade; a educação vive momentos de transição, de mudanças rápidas e intensas que nos fazem enxergar que a escola é o espaço no qual são vivenciadas experiências estruturantes no processo de “hominização”, e por este motivo, é importante pensar em uma relação educador-educando mais ampla, otimizando o processo de ensino-aprendizagem, enaltecendo o ser na sua totalidade, em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

BOTO, Carlota. **A educação e a escola em tempos de coronavírus**. Jornal da USP, ano 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 31 mai. 2020.

CARDOSO, Cristiane Alves; ALVES, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **Revista Com Censo #22 • volume 7 • número 3 • agosto 2020. p.38-46 .Distrito Federal.**



FERNANDES, Edicléa Mascarenhas & CORRÊA, Maria Ângela. **Processo Ensino-Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais: o aluno com Deficiência Mental**. 1ª Edição • Rio de Janeiro • UNIRIO • 2008.

FIGUEIRA, Anamaria Itié., CASTILHO, J, “**Percebendo o corpo dentro**”. In: O Corpo que fala dentro e fora da Escola. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

MARQUES, C.A; MARQUES, L. P. **Da Exclusão à Inclusão: (re)construindo significados à luz do pensamento de Vygotsky, Paulo Freire e Michel Foucault**. Editora Juiz de Fora: UFJF. 2009.

NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Florianiana. **Vygotsky e as Teorias da Aprendizagem**. UNIREVISTA- Vol.1, nº 2; abril 2006, ISSN 1809-4651. Universidade Federal de Pelotas/ R.S..

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky - Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação, , 140 págs., Ed. Vozes, 2012.

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL | v. 29 | n. 56 | p. 551-560 | set./dez. 2016 Santa Maria Disponível em: Disponível em: **Presentindo a educação especial e a filosofia da inclusão no trabalho de Itard com o menino selvagem de Aveyron** <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X22491>.

SELAU, B. **Inclusão na sala de aula**. São Luis/MA: Edufma, 2010.

VIGOTSKI, L.S. Obras Completas – Fundamentos de Defectologia. Ciudad de La Habana, Cuba: Editorial Pueblo Y Educación, 1989.



XI CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES - CONINTER

DIVERSIDADE E RESISTÊNCIA NA CIÊNCIA:
diálogos e desafios interdisciplinares sobre crises sistêmicas